



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Vanessa Cristiane dos

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT
Email:vanessacristiany@hotmail.com

MATOS, Patrícia Aparecida Felício

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT
Email:patriciamatosfait@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a importância do lúdico na Educação Infantil. A ludicidade é uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem, que estabelece conhecimento e a construção da sua realidade. Através do lúdico a criança começa a demonstrar seus sentimentos na forma de se expressar e interagir com seus colegas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a análise dos documentos produzidos pelo MEC, especialmente o RCNEI (1998) e a BNCC (2017) e autores renomados na discussão da importância da ludicidade na Educação Infantil. É importante destacar que o docente assume a posição de facilitador em relação a ensinar brincadeiras, a organizar ambientes lúdicos, a estabelecer objetivos para que essa prática não se torne vazia e sim seja dinamizada através das criações das próprias crianças durante sua duração. A escolha dessa temática se deu devido ao fato de que na formação acadêmica e continuada do professor é necessário demonstrar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, enfim integral (BRASIL, 2009), para que a partir desta compreensão seja possível propor uma metodologia mais significativa e aproximada da realidade da infância. Torna-se essencial entender a ludicidade como uma forma divertida de abordar conhecimentos, tornando-os em habilidades e competências adquiridas pela criança no contexto escolar.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Educador. Lúdico.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of playfulness in early Child Education. Play is a fundamental tool in the learning process, which establishes knowledge and the construction of its reality. Through play the child begins to demonstrate his feelings in the form of expressing and interacting with his peers. The methodology used was bibliographic research, with the analysis of documents produced by MEC, especially RCNEI (1998) and BNCC (2017) and renowned authors in the discussion of the importance of playfulness in early Child Education. It is important to highlight that the teacher assumes the position of facilitator in relation to teaching games, organizing playful environments, setting goals so that this practice does not become empty but is dynamized through the children's own creations during its duration. The choice of this theme was due to the fact that in the academic and continuing education of the teacher it is necessary to demonstrate the importance of play for the intellectual, emotional, social and motor development of the child, finally (BRASIL, 2009), so that from this understanding it is possible to propose a more meaningful and closer methodology to the reality of childhood. It is essential to understand playfulness as a fun way to approach knowledge, turning it into skills and competences acquired by the child in the school context.

Keywords: Learning. Educator. Ludic.



1. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi motivada pelo interesse de investigar a importância que o lúdico tem na vida da criança e como o educador pode aplicar essa atividade compreendendo a influência que a ludicidade tem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento motor, afetivo, cultural, emocional, cognitivo e social da criança.

Após algumas leituras com aporte em autores que relatam sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, aflorou o interesse em aprofundar no tema.

Com a finalidade de discutir e analisar como a utilização da ludicidade pode influenciar no desenvolvimento e a socialização das crianças na Educação Infantil, descobrir as vantagens dessas atividades nas práticas pedagógicas, e observar quais os métodos que vão favorecer a interação e a socialização das crianças, se compõe os tópicos dessa pesquisa.

O lúdico na vida da criança é uma forma de fazer com que ela interaja com outras crianças tanto no âmbito escolar como no cotidiano, incumbindo ao educador a tarefa de proporcionar momentos divertidos e agradáveis para que consigam compartilhar de suas experiências, e transmitir coisas novas através de uma expressão lúdica. Na infância é retratado o mundo dos brinquedos e das brincadeiras, e por meios delas a criança começa a demonstrar seu desenvolvimento, habilidades e necessidades, e se expressa indicando seu interesse e construindo sua identidade.

A justificativa para esta escolha reside no fato de que a Educação Infantil deve propiciar um espaço de aprendizagem que englobe as atividades de habilidades psicomotoras, sociais, afetivas e intelectuais da criança, de modo, que os conhecimentos se ampliem, que se valorize a ludicidade como fonte de socialização e conhecimento de mundo, da expressão de vivências, da aquisição de valores. Além de demonstrar para a criança que jogos e brincadeiras tem regras e que estas precisam ser seguidas para melhor convivência e resultado nas relações. De acordo com Antunes (2012):



[...] brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. Brincar favorece a autoestima, a interação com os seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição (ANTUNES, 2012, p. 45).

Na Educação Infantil, as práticas estão vinculadas ao lúdico (jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas, danças, etc.), elas são inseridas na proposta curricular como propósito de promover uma aprendizagem, desenvolver o raciocínio lógico, a inteligência, a atenção, a coordenação motora, entre outras habilidades. Para que o educador possa atingir esse trabalho dentro do âmbito escolar ele precisa modificar seu espaço para que torne agradável e alegre e consiga desenvolver a autonomia e favorecer a interação da criança (WAJSKOP, 2011).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- Os primórdios do brincar

Friedrich Froebel um alemão que viveu até o ano de 1852, não era considerado bom aluno, não falava muito e era introspectivo e quando se tornou professor acreditava na autoeducação. Mergulhando em suas experiências quando criança na escola, e num desejo de que as outras crianças não tivessem a mesma experiência escolar triste que ele teve, foi um dos mais importantes educadores de crianças pequenas, deixando como legado a criação dos jardins de infância (ARCE, 2002).

Froebel via a escola como um jardim, o professor como o jardineiro e as crianças eram as plantas. Dentro desta comparação, a planta deveria receber todo o cuidado, ser regada, tomar sol, ter solo enriquecido. O jardineiro cuida das plantas provendo o necessário para elas crescerem, entretanto compreende que elas



seguirão um processo natural, que determina aquilo que elas necessitam. Assim, o bom jardineiro sabe ouvir e atender a necessidade de cada plantinha. Por esta comparação e outras ideias froebelianas que este educador se tornou muito querido e citado na Educação Infantil (ARCE, 2002).

Froebel como incentivador da brincadeira infantil via o brinquedo como dom de Deus, como presentes, e a brincadeira na infância acontecia em grupos, resultando no desenvolvimento moral das crianças e preparando-as para a convivência harmoniosa. (ARCE, 2004).

Sabe-se que desde a antiguidade, na cultura greco-romana, o brincar fazia parte do processo educativo. O aprender ligado ao prazer estava nas práticas adotadas, dessa forma eram oferecidos doces e outras guloseimas em forma de letras e números para que uma linguagem pertinente a criança pudesse tocá-la (WAJSKOP, 2011).

Embora muito se discuta sobre a importância do lúdico e a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil levando-se em conta cada fase, nota-se que ainda muitas práticas são exigidas para se materializar uma significação ao brincar no campo educacional (BARROS, 2009).

O aparecimento da infância e os movimentos histórico-culturais vivenciados ao longo dos tempos evidenciam que o brinquedo, sendo o objeto direcionado a estimular as brincadeiras determinam as ações da criança (BARROS, 2009).

Até o século XVIII não havia comércio de brinquedos, sendo a partir do séc. XIX o início de sua fabricação (NASCIMENTO, 2018).

O brinquedo é empregado pela criança para materializar seu faz de conta, suscitar o imaginário, assim ele servirá de acordo com o significado a ele atribuído e não exatamente por sua concretude (NASCIMENTO, 2018).

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem a sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independente daquilo que vê. [...] O brinquedo fornece um estágio de transição nessa direção sempre que um objeto (um cabo de vassoura, por exemplo) torna-se o pivô dessa separação (no caso, a separação entre significado “cavalo” do cavalo real) (VIGOTSKI, 2007, p. 114-115).



A criança aprende através da acomodação e assimilação e ao brincar ela se utiliza destas capacidades para interagir com a realidade, desta forma se utiliza de objetos, os quais atribui significados, assim compreende-se que nas brincadeiras a criança interage com o meio social através de objetos (brinquedos) os quais representam não exatamente aquilo que são, mas aquilo que a criança quer que ele seja no momento (PIAGET, 1973).

Quando está brincando a criança age espontaneamente, ela não estrutura o próximo passo, a ação acontece naturalmente, é criada e conduzida pela criança, que utiliza para isso, brinquedos ou objetos, os quais simbolizam os pensamentos, também é possível que através de brinquedo simbólico, a criança separe o pensamento dos objetos, agindo conforme o que pensa e não a partir do recurso oferecido (VYGOTSKY, 2007).

2.2- O professor e a ludicidade

Torna-se de suma importância analisar a ludicidade quando se dedica uma pesquisa para a modalidade de ensino da Educação Infantil, pois as crianças pequenas utilizam a linguagem lúdica para mediar sua aprendizagem. Esta aquisição ocorre porque é na infância que se vive o faz de conta, o encantamento, de maneira que muitas vezes a realidade se confunde com o imaginário e permite que se faça uso mais comumente do pensamento e da concentração (OLIVEIRA, DIAS, 2017).

No processo educativo, a ludicidade se refere à maneira como os conteúdos são apresentados para criança, tratando-se de uma mediação que se apropria da linguagem própria da infância, baseada em histórias infantis, músicas, brincadeiras, filmes, brinquedos diversos que permitem a imaginação, a fantasia, a exposição de sentimentos, a vivência de papéis sociais, os quais ensinam, sem estigmatizar uma criança da necessidade urgente de aprender (WAJSKOP, 2011).



Santos (2009), ressalta que é de responsabilidade da escola devolver o espaço, meios e tempo para a realização de brincadeiras, pois a educação formal acaba por roubar o tempo das crianças com atividades guiadas por adultos sem o poder da criação e que acabam por diminuir as chances da criança se conhecer, demonstrar o que ela é, principalmente sua afetividade, esse é o caminho para propiciar as descobertas através do brincar.

O professor deve propiciar situações nas quais o aluno possa estabelecer relações com os demais colegas e também perceber a realidade na qual está inserida e elementos de sua cultura. Isto pode ser conseguido através de atividades lúdicas e também significativas. A brincadeira não significa um momento de bagunça ou de passar o tempo, no entanto, é sim uma experiência cultural e cognitiva. Dentro desta perspectiva, a criança se sente em diferentes tempos, conseguindo transitar entre o que é fantasia e o que ela conhece da realidade. Embora pareça que é uma ação sem um fim em si, é extremamente importante que se brinque para criar situações, que se afirme a dimensão imaginária e que se transite entre o mundo real e as ações necessárias para conhecer a si mesmo e o ambiente em que está inserido (BORBA, 2007).

A criança brinca porque se sente alegre ao brincar, ela expressa sua cultura, advinda do mundo adulto do qual ela participa.

A criança, para o processo de culturas constituídas é entendida, como sujeito de importância, o centro, mas o adulto não deixa de ter um papel fundamental, pois ele tem o privilégio de perceber, promover e intervir em tais relações sendo a produção cultural na infância também concebida no campo das ideias por adultos (MUZEL, 2016,p.70)

A criança dentro de uma instituição demonstra sua cultura como expressão. Assim o respeito às individualidades, a escuta e o olhar especial voltado às crianças que tem tanto a ensinar é o que determina uma cultura da infância. É na Educação Infantil que se garante o conceito e a prática da infância como o direito de ser criança (MUZEL, 2016).



2.3- A legislação que defende o brincar

Na elaboração da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ficou estabelecido que seis direitos de aprendizagem devem ser assegurados para que a aprendizagem das crianças pequenas ocorra num ambiente de construção ativa, na qual, elas sejam protagonistas e sejam desafiadas a construir significados sobre diferentes campos de experiências (BRASIL,2017).

Um destes direitos é o brincar, que segundo o supracitado documento, envolve diversas formas e depende de organização de espaços e tempos, brinquedos, produções, parceiros (adultos ou pares). Através das brincadeiras deseja se desenvolver a criatividade, a emotividade e a imaginação (BRASIL,2017).

Para garantir a materialização deste direito é preciso reconhecer as iniciativas infantis de maneira que se valorize o momento lúdico que a própria criança se envolve quando está diante de brinquedos, parceiros, espaços e tempos propícios (BRASIL,2017).

Assim a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação: “Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados” (BRASIL, 1998).

A BNCC apresenta também os campos de experiência que diferentemente do RCNEI (1998), enfatiza os eixos para construção de diversas linguagens, e pretende que a criança adquira o conhecimento através das experiências vivenciadas na escola.

Ao propor uma atividade, o professor de educação infantil tem a intenção de que o aluno busque através de suas experiências expressar seus interesses e necessidades, de forma que a aprendizagem aconteça em situações naturais e que incluam a ludicidade em seus contextos (BRASIL,2017).

O professor agora é mediador, e o aluno é protagonista indo até o caminho que leva á construção do conhecimento, sem interferências. O docente dialoga,



orienta e desenvolve seu trabalho respeitando os seis direitos preconizados na base (BRASIL,2017).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, deu direções bastante pertinentes para orientações dos conteúdos, porém ao se considerar que a criança e a infância são representações históricas, apenas definir objetivos de aprendizagem não garantia que a criança iria ter sua identidade representada. Em contrapartida, a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI,2009), foi um avanço, pois voltava sua atenção para a criança de modo a reforçar da importância de o aluno ter acesso ao conhecimento cultural e científico, também o contato com a natureza, colocando o foco nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo. Muitos pontos do documento foram reforçados pela BNCC, inclusive o cuidar e o brincar, estando o último garantido como direito no contexto da Educação Infantil.

2.4- A criança e a prática lúdica

Entretanto, não se consegue dimensionar a importância do lúdico na aprendizagem da criança se não é compreendido o conceito de criança e infância.

Inicialmente pode-se dizer que a infância é uma fase muito especial, que durante ela são feitas muitas descobertas. Não existe uma definição simplista do conceito, por isso, muitos pesquisadores e autores definiram a infância. Larrosa (1998) caracterizou como “seres estranhos dos quais nada se sabe, esses seres selvagens que não entendem nossa língua”. O autor assevera que é preciso compreender o ser criança, saber mais sobre seus desejos e fundamentos. As capturas da realidade que se fazem por vezes não são capazes de refletir a melhor maneira de instruir a infância e menos ainda de colocar em prática o saber que seria ideal.

Em tempos idos, via-se a ótica da infância em duas concepções, uma que mostrava a criança como inocente e outra na qual, a infância tinha muitas características que não propriamente seriam de bondade e inocência.



A obra do historiador Philippe Áries (1981) traçou a evolução do conceito de infância destacando que a criança tem maneiras de agir e falar peculiares. Assim surge o sentimento de infância, que não foi diretamente ligado ao afeto, mas a consciência de que existem particularidades da criança que precisam ser respeitadas. Também o conceito de sentimento da infância passou por momentos entre dar mimos, sentimento de proteger a criança por sua graça e ingenuidade e de compreender a mente da criança para adequar métodos de educação que inspirou a educação até o século XX.

Dentro de uma metodologia inadequada o professor corre o risco de impor limites que levem a criança a não se expressar plenamente. Ocorre que quando institucionalizada desde pequena e com concepções errôneas da infância pode acontecer o que observa. Damázio (1991), quando afirma: “[...] fico sempre com a sensação de que algo se perde pelo caminho. Seja o brilho dos olhos, o sorriso e a palavra espontânea ou a criatividade fácil e corriqueira [...]”.

Muitos autores da atualidade reconhecem que na infância existe o poder da imaginação, da fantasia e da criação, como produtoras de cultura, as crianças pedem um olhar crítico, que não obedece exatamente a uma ordem natural, mas que se configura na sua própria visão de mundo (KRAMER, 2003).

Por ludicidade se entende a capacidade que se tem de transformar os conhecimentos em algo real, em vivência, o que equivale a encontrar o equilíbrio entre o que é real no mundo externo e no interno. Durante a brincadeira existe um transporte de situações reais e imaginárias e estas compõem a maneira da criança de perceber este mundo. Muitas ações são vivenciadas num momento lúdico, como o relacionamento interpessoal, o prazer, a tarefa de negociar, de atender a regras e padrões de comportamento, de trabalhar internamente os medos e frustrações e assim resolver situações de conflitos, sendo autônomos nas tomadas de decisões. (PICELLI, GOMES, 2009).

Entende-se que o lúdico esteja diretamente ligado ao faz de conta, ou seja, se manifesta nos jogos e brincadeiras e estão relacionados diretamente à fase simbólica da criança. O brinquedo assume o papel de materialização do prazer e às vezes, do fator educativo a que se destina (KISHIMOTO, 2008)



É muito importante repensar o brincar na Educação Infantil, garantindo um espaço especial para esta atividade, uma vez que as crianças percebem no brincar uma possibilidade de estarem juntas, de sentirem-se importantes e ouvidas, sentimentos que por vezes são negligenciados pelos pais, que tantas preocupações têm e se ausentam com tanta frequência (FRIEDMANN, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ludicidade contempla uma necessidade em todas as fases da vida, sendo que na infância ela é essencial, pois permite que a criança, vivencie momentos de emoção, imaginação, criatividade, papéis sociais e culturais, fazendo uma viagem entre o imaginário e a realidade.

No ambiente escolar, as brincadeiras são capazes de trazer aprendizagens com a utilização de uma linguagem diferenciada que foge da seriedade, mas não deixa de ser eficiente para a aquisição de habilidades. Interessa aos docentes de Educação Infantil proporcionar o máximo de estímulos respeitando a fase em que a criança se encontra. Assim as brincadeiras e os jogos, oferecidos de maneira dirigida ou livre são capazes de desenvolver a afetividade, a participação e interação social, fatores estes que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem.

Oferecer um ambiente agradável, construtivo e cheio de recursos, como jogos e brinquedos e brincadeiras, possibilita que a criança se expresse, que demonstre seus valores, que resgate sua cultura e que acima de tudo possam, criar, recriar, aprender, construir conceitos e valores, e assim retratem a importância do lúdico nesta fase tão especial da vida, dando verdadeiro significado á pedagogia da infância.

O lúdico favorece a formação do desenvolvimento da linguagem, ao raciocínio lógico e a criatividade. Essa atividade bem trabalhada vai proporcionar para a criança várias habilidades. Por isso o educador deve sempre buscar cursos de capacitação para desenvolver uma aula que traga benefícios e um desempenho adequado a sua prática.



Contudo, criatividade e iniciativa são fundamentais para se trabalhar a ludicidade na Educação Infantil, aprender brincando pode ser uma proposta marcante e inesquecível, basta se preparar para fazer parte desse mundo tão puro e encantador.

4-REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ARCE, A., Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância, **Revista Brasileira de Educação**, Maio/Jun/Jul/Ago, Nº 20, 2002.

_____. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 9-25, abril 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

ARIÉS, P. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?**: da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: **Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum**: documento preliminar. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em 22 maio 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Resolução CEB, de 04 de abril de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário oficial da União. Brasília, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DAMÁZIO, R.L. **O que é criança**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.



FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

KRAMER, Sônia. Infância e sociedade: o conceito de infância. In: KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2003, p.15-47.

KISHIMOTO, Tizuco (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

LARROSA, J, LARA, N. P. **Imagens do outro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MUZEL, Andrei Alberto. **Educação infantil: cultura da infância**. Curitiba: EduCultura, 2016.

NASCIMENTO, Juliane Rodrigues. O brinquedo e suas implicações para o desenvolvimento infantil na perspectiva da psicologia histórico-cultural. **Revista discente da UNIABEU**. V 6 N 11, 2018.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128 Janeiro de 2017.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

PICELLI, L. A.; GOMES, M. F. O brinquedo, o jogo e a brincadeira. In: CAMARGO, J. S.; ROSIN, S. M. (Org). **Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento**. 2 ed. (Formação de Professores EAD, v. 12). Maringá: EDUEM, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 13. ed. Petrópolis, R.J, Vozes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: _____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.108-124.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.